

Governo ignora tratado sobre direitos humanos

“O País assinou a Convenção Americana, mas não reconhece para si”, critica o escritor José Saramago. Ele chama isso de “hipocrisia”

Fernanda Melazo

Da equipe do Correio

O governo brasileiro se esquivou de fazer valer um tratado internacional que poderia servir para punir culpados de massacres como os de Corumbiara (RO) e Eldorado dos Carajás (PA). Se o País tivesse reconhecido o tratado, o julgamento simbólico dos autores das chacinas que será feito hoje, no Senado Federal, por um Tribunal Internacional, seria desnecessário.

“Nós estamos lutando para que o governo reconheça esse pacto. Se ele existisse, caberia certamente para os casos dos massacres, onde a justiça nacional se mostrou incompetente na punição dos culpados”, afirmou o deputado Hélio Bicudo (PT-SP), presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara.

O tratado é a Convenção Americana sobre Direitos Humanos de 1969, da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da qual o Brasil faz parte. O capítulo que trata das disposições transitórias cria, na seção 2, a Corte Interamericana de Direitos Humanos. A função dessa corte seria punir crimes de violação aos di-

reitos humanos em caso de falha da justiça de um dos países membros da Convenção.

Em 1992, o governo ratificou a Convenção, que recebeu o nome de Pacto São José, mas não teve a iniciativa de fazer declaração re-

Carlos Eduardo



Bicudo: a internacionalização dos crimes seria uma saída para o fim da impunidade

conhecendo para o País a competência da corte. Essa declaração é facultativa aos países membros, mas é necessária para que a corte seja reconhecida.

HIPOCRISIA

“O governo brasileiro está agindo com hipocrisia. O País assina a Convenção, mas não reconhece para si”, atacou o escritor português José Saramago, que será um dos jurados do Tribunal Internacional. “Se o governo está com intenção de federalizar os crimes contra os direitos humanos, porque não assume logo a internacionalização dos crimes? Seria uma saída para o fim da impunidade”, argumentou Bicudo.

Segundo uma fonte diplomática, o reconhecimento da corte é facultativo aos países membros e a declaração poderá ser feita a qualquer momento depois de ratificada a convenção. Além disso, a fonte garante que o governo brasileiro vem dialogando com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

O Tribunal Internacional para julgamento do massacre de Eldorado dos Carajás (PA) e Corumbiara, que acontece hoje, vai denunciar a impunidade dos autores dos dois crimes. “Temos que manter acesa a

atenção da sociedade brasileira para as atrocidades praticadas no campo”, disse Bicudo, que será o presidente do tribunal.